

Prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal do trabalhador

Prevention, promotion and restoration of worker's oral health

Érica Silva CARVALHO¹

Sandra Regina HORTENSE¹

Livia Maria Vieira RODRIGUES¹

José Roberto de Magalhães BASTOS¹

Arsenio SALES PERES¹

RESUMO

No decorrer da História foram mudados os termos que se relacionavam ao trabalhador, sua saúde e seu ambiente de trabalho: de Medicina do Trabalho para Saúde Ocupacional e chegando a Saúde do Trabalhador. Esse artigo tem como objetivo demonstrar, através de estudo de diversos autores, a relevância da saúde bucal do trabalhador. Essa revisão de literatura alerta sobre a importância de conhecer os problemas bucais que possam afetar os trabalhadores. Tem a intenção de analisar a epidemiologia, patologia e etiologia, além de compreender o impacto que possam ocasionar na qualidade de vida, promovendo saúde bucal. Desse objetivo decorre a importância do cirurgião-dentista na saúde do trabalhador, evitando o absenteísmo odontológico, pois a dor orofacial pode alterar as condições de vida e trabalho do indivíduo mais do que outras condições sistêmicas como, por exemplo, diabetes e pressão alta. A odontologia do trabalho só tem a colaborar com a saúde do trabalhador tanto na esfera pública quanto na privada, porque, verdadeiramente, o que se busca é um trabalhador com condições de saúde bucal adequadas para sua atividade laborativa e com uma melhoria em sua qualidade de vida.

Termos de indexação: odontologia do trabalho; saúde bucal; saúde do trabalhador.

ABSTRACT

In the course of history the terms related to workers, their health and work environment have been changed: from Medical Labor Health to Occupational Health through to the Worker's Health. This aim of this article is to demonstrate the importance of the worker's oral health, by means of the studies of several authors. This literature review draws attention to the importance of knowing the dental problems that may affect workers, with the intention of analyzing the epidemiology, etiology and pathology in addition to understanding the impact they would cause on the quality of life, oral health promotion and prevention. This goal stems from the dentist's importance to the Worker's Health, preventing dental absenteeism, as orofacial pain may alter the conditions of life and work of the individual to a greater extent than other systemic conditions such as diabetes and high blood pressure do. Occupational Dentistry has collaborated with worker's health both in the public and private spheres, because what really is really being sought is a worker with adequate oral health conditions for his/her work activities and an improvement in the worker's quality of life.

Indexing terms: occupational dentistry; oral health; occupational health.

INTRODUÇÃO

Fazendo uma análise do conceito básico de saúde proposto por Wylie¹, poderíamos afirmar que saúde “é a perfeita e contínua adaptação do organismo ao ambiente”.

A história da saúde do trabalhador teve início na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial, denominada na época como medicina do trabalho. Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e reprodução do próprio processo.

A tecnologia industrial evoluiu de forma acelerada, traduzida pelo desenvolvimento de novos processos industriais, novos equipamentos, e pela síntese de novos produtos químicos, simultaneamente ao rearranjo de uma nova divisão internacional do trabalho. Surge nesse contexto a saúde ocupacional, sobre tudo dentro das grandes empresas, com o traço da multi e interdisciplinaridade, com a organização de equipes progressivamente multiprofissionais, e a ênfase na higiene industrial, refletindo a origem histórica dos serviços médicos e o lugar de destaque da indústria nos países industrializados.

Do intenso processo social de mudança, ocorrido no mundo ocidental nos últimos vinte anos, foram mencionados, anteriormente, alguns aspectos que, no âmbito das relações trabalho x saúde, conformaram a saúde do trabalhador. Como

¹ Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia. Al. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75, Vila Universitária, 17012-901, Bauru, SP, Brasil. Correspondência para / Correspondence to: Email: <ericacarvalho@usp.br>.

característica básica desta nova prática, destaca-se a de ser um campo em construção no espaço da saúde pública. Assim, sua descrição constitui, antes, uma tentativa de aproximação de um objeto e de uma prática, com vistas a contribuir para sua consolidação enquanto área².

A área de saúde do trabalhador, integrante indissociável da área de saúde, apresenta como princípios; zelar pela saúde nos ambientes e nas relações do ser humano com o trabalho, promovendo a saúde, prevenindo agravos, recuperando a saúde/tratando e reabilitando o trabalhador. O desenvolvimento de ações individuais e coletivas que visem atuar no processo saúde-trabalho-doença, para eliminar ou controlar determinantes, fatores de riscos e danos são do seu escopo. Quando se reconhece o indivíduo como um todo e não como um ser fragmentado, a visão de saúde bucal é alterada e passa a ser ampla.

Dentro do aspecto conceitual da saúde, tendo em vista, mais especificamente, a saúde bucal do trabalhador, esta fica caracterizada da seguinte forma: *“é a parte da atenção à saúde do trabalhador, que trata de promover, preservar e recuperar a saúde bucal do trabalhador, conseqüente dos agravos, afecções ou doenças do exercício profissional, e que tem manifestações bucais, devendo ter sua ação voltada à prevenção de todos os agravos laborais, ou seja, objetiva a prevenção de doenças decorrentes da atuação profissional e dos acidentes de trabalho”*³.

A odontologia do trabalho, neste contexto de valorização dos recursos humanos, ganha destaque com o intuito de estudar, interpretar e solucionar os diferentes problemas bucais que atingem os trabalhadores. As doenças bucais não se desvinculam das condições gerais de saúde do corpo e não podem ser deixadas de lado, quando se discutem as incapacidades que atingem os trabalhadores. Qualquer problema de origem bucal pode provocar desconforto físico, emocional, prejuízos consideráveis à saúde geral, além de diminuir a produtividade de um empregado dentro de sua função.

Araújo & Gonini Júnior⁴ alertaram sobre a importância de conhecer os problemas bucais que possam afetar os trabalhadores, analisar a sua epidemiologia, patologia e etiologia, além de compreender o impacto que possam ocasionar na sua qualidade de vida.

Este artigo teve como objetivo revisar a literatura em busca de resultados e conclusões que demonstrem a importância do assunto odontologia do trabalho como atenção à saúde do trabalhador, promovendo, preservando e recuperando a saúde bucal do trabalhador, conseqüente dos agravos, afecções ou doenças do exercício profissional.

A importância do dentista do trabalho

Numa visão holística e bem atual, Nogueira⁵ aborda a participação do dentista na equipe de saúde do trabalhador como essencial. “Dentre os especialistas que deveriam colaborar com o médico do trabalho no grande campo da saúde do trabalhador, merece especial atenção o trabalho do dentista”.

Sua afirmação é baseada na situação altamente vulnerável da cavidade oral, pela sua comunicação quase permanente com o meio externo. São muitas as lesões dos dentes e demais estruturas daquela cavidade pela ação de agentes mecânicos, físicos e, principalmente, químicos. Por essa razão, o papel do dentista do trabalho é relevante, pois a ele cabem, segundo Forney⁶, duas atividades de grande importância, tanto no campo preventivo como no campo construtivo da Higiene do Trabalho: a) reconhecimento e prevenção dos riscos ambientais causadores de manifestações orais de doenças profissionais e b) correção de lesões orais e condições afins, devidas à exposição a fatores profissionais.

O dentista tem uma grande responsabilidade no reconhecimento e, conseqüentemente, na prevenção das doenças profissionais que possam ser diagnosticadas através do exame da cavidade oral. Isso exige um conhecimento especializado por parte dos dentistas, conhecimento esse que não pode ser obtido nos ambulatórios dentários gerais ou na clínica particular, mas unicamente através do contato diário com os trabalhadores, em seu local de trabalho. Os exames odontológicos para fins trabalhistas devem ser realizados com o objetivo principal de considerar as relações e implicações entre saúde bucal e atividade laborativa, preservando-se os padrões éticos e morais da prática profissional, como a imparcialidade, o bom senso e a moderação.

Doenças ocupacionais e sua relação com a saúde bucal

As doenças ocupacionais das gengivas, dos dentes e das demais estruturas da boca podem ser agrupadas em a) doenças devidas às ações diretas do agente causal sobre as estruturas da boca e b) doenças em que surgem lesões orais como parte de uma doença sistêmica.

Os dentes e demais estruturas da cavidade oral podem ser lesados diretamente por agentes químicos, físicos ou mecânicos com que tenham estado em contato; por outro lado, podem ser observadas, na boca, manifestações de doenças sistêmicas, o que permitirá ao dentista, bem orientado em relação à higiene do trabalho, encaminhar o seu paciente ao médico especializado. Um dos papéis do dentista especializado em Odontologia do Trabalho é diagnosticar e atuar na prevenção das doenças profissionais.

Quadro 1. Tipos de agentes mecânicos, físicos e químicos e suas consequências bucais.

Agentes mecânicos	Pregos, fios de costura, grampos de cabelo, lápis, “cana” do vidro, folha de tabaco, pequenas peças ou ferramentas	- Desgaste dental e lesões periodontais, perda precoce dos dentes. - Abrasão dental e lesões na mucosa em trabalhadores expostos a grandes partículas de poeira, sopradores de vidro e músicos que utilizam instrumentos de sopro.
Agentes físicos (térmicos, acústicos, vibracionais e luminosos).	- Altas temperaturas, típicas dos operários provadores de café ou alimentos - Baixas temperaturas - Variação da pressão atmosférica sofrida por mergulhadores e trabalhadores em caixões pneumáticos - Radiação ionizante.	- Lesões da mucosa oral, como hiperemia acentuada e necrose, lesões leucoplásicas e neoplásicas - Disfunções temporomandibulares em trabalhadores de frigoríficos - Dores dentais intensas e hemorragias acentuadas - Lesões de mucosa, doença periodontal severa, xerostomia, alterações ósseas
Agentes químicos	- Orgânicos e inorgânicos (ácidos, álcalis, metais, açúcar e seus derivados) - Processos industriais, inclusive a indústria de explosivos, celulósicos e agentes de limpeza; tinturarias, fábricas de acumuladores elétricos, extração, fabricação e acabamento de metais; produção de fertilizantes e detergentes; indústria vidreira, soda cáustica e solda de metais; fábrica de vidros opacos e fertilizantes	Lesões da mucosa oral, doença periodontal, alterações salivares e sintomas orais referidos, como dor, xerostomia e ardor

Absenteísmo por motivos odontológicos

O absenteísmo laboral, segundo Mazzilli⁷, é o termo utilizado na literatura para, genericamente, indicar o não comparecimento inesperado ao trabalho, em especial aquele de caráter repetitivo. Ele gera um aumento de custos, pois além da concessão de auxílio-doença, gera diminuição de produtividade e eficiência, assim como um aumento de problemas administrativos, o que compromete a engrenagem industrial. Os fatores

odontológicos que acarretam ausências ao trabalho têm sido de interesse crescente ao setor público e privado, principalmente em razão do contexto econômico competitivo e produtivo, em que a sociedade se encontra atualmente, razão esta que tem levado alguns pesquisadores a estudar os principais fatores que estão envolvidos com o absenteísmo por motivos odontológicos.

Estudos demonstram que a dor orofacial pode alterar a qualidade de vida mais do que outras condições sistêmicas, tais como, úlceras, diabetes e pressão alta. Indivíduos nessa condição vivenciam grandes mudanças no seu dia-a-dia, incluindo dias de trabalho perdidos, ficando isolados em casa, evitando os amigos e a família, preocupando-se com as condições bucais, visitando dentistas, tomando medicamentos e evitando certos alimentos⁸⁻¹³.

Os problemas bucais constituem uma incapacidade da atividade produtiva, com efeitos sobre a capacidade de trabalho e a qualidade de vida, além do prejuízo para o empresário.

Em pesquisa feita por Carvalho¹⁴, em mineradora no noroeste de Minas Gerais, com 662 empregados, sobre a ausência por causa odontológica, num período de novembro de 2006 a janeiro de 2007 (três meses), com a metodologia de levantamento junto ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) da empresa, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 1. Causas do absenteísmo.

Causas	N	% da amostra total	% dos absenteísmos
Voluntário	2	0,50%	0,50%
Compulsório	0	0,00%	0,00%
Legal	9	2,30%	2,40%
Patologia profissional	49	12,30%	12,80%
Doença	171	42,80%	44,80%
Causas odontológicas	151	37,80%	39,50%
Total	382		100%

Tabela 2. Absenteísmo de causa odontológica.

Tipos de atendimento	N	% da amostra total (1)	% dos absenteísmos por causa odontológica (2)
Para ir ao dentista na própria empresa	0	0	0
Para ir ao dentista fora da empresa	151	37,8	100
Para tratamento regular <u>odontológico</u>	130	32,5	86,1
Patologia oral	22	5,5	14,6
Cárie	92	23	60,9
Doença gengival	17	4,3	11,3
Confecção de prótese	45	11,3	29,8
Consulta regular para prevenção	86	21,5	57
Consulta regular para tratamento	0	0	0
Exodontia	15	4	10,6

A contribuição da odontologia do trabalho no serviço público e privado

As ações odontológicas tornam-se importantes principalmente no que se refere à prática do pensamento promotor da saúde no desenvolvimento das ações em saúde do trabalhador.

Se as condições bucais se vinculam às condições gerais de saúde, e são consideradas quando se discutem as incapacidades que atingem os trabalhadores, a promoção da saúde torna-se um meio potencial de combate ao desconforto, dor e sofrimento associado às doenças bucais, tornando-se estratégia importante na redução do impacto destas doenças no processo de viver humano. O conhecimento sobre riscos ocupacionais para a saúde bucal do trabalhador é ainda incipiente, e a sua disseminação precária, seja no meio acadêmico seja entre os profissionais de serviços, mesmo para aqueles que trabalham em indústrias, onde exposições ocupacionais são comuns. Isso expressa a falta de integração entre a odontologia e a saúde pública em geral, e, mais especialmente, entre as práticas de saúde bucal e o campo da saúde do trabalhador. Assim, torna-se necessária a incorporação dos profissionais de odontologia nas equipes de saúde e segurança do trabalhador. É importante também o deslocamento do foco de atenção da boca para o indivíduo, e deste para o coletivo, na expressão de sua complexidade social.

Desde a promulgação da Constituição Federal, em 1988, e a consequente criação do Sistema Único de Saúde, Brasil em 1988, um capítulo específico foi criado com as diretrizes para atender à saúde do trabalhador brasileiro¹⁵. Várias diretrizes já foram postas em prática, porém os programas de saúde propriamente, principalmente do trabalhador, muitas vezes esbarram nos contextos social, econômico e político do momento, gerando mudanças de enfoque e priorização de metas. Araújo³ concluiu que as condições de trabalho interferem na qualidade de saúde bucal dos trabalhadores, e que tal alteração poderia desencadear alterações na mucosa bucal, que muitas vezes permitem um diagnóstico precoce de um envolvimento sistêmico. Hoje, porém, não se faz uma odontologia do trabalho voltada para a identificação epidemiológica, catalogação ou prevenção das doenças, e sim de maneira usual, simplesmente curativa.

É importante não só levantar os problemas bucais que podem afetar diretamente os trabalhadores como também analisar concretamente a epidemiologia e patologia desses problemas, assim como estudar o impacto que podem ocasionar em suas qualidades de vida, trazendo à tona novos elementos na análise da causalidade das doenças e dos porquês da sua maior ocorrência e manutenção em determinados segmentos da sociedade. Há que se considerar, ainda, o desconhecimento da problemática de saúde bucal por

parte dos trabalhadores, a falta de interesse e conhecimento dos profissionais da saúde, no que se refere ao estudo e interpretação correta dos problemas de saúde bucal que afetam os trabalhadores, e a necessidade de uma política de saúde do trabalhador firme e eficaz.

O Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (DIESAT)¹⁶ revelou, em 1989, que não se conhece o número exato de trabalhadores afetados por determinadas doenças profissionais, em decorrência da ausência de centros de referência em medicina do trabalho ao alcance de todos. Em decorrência disto, não se conhece a severidade do quadro epidemiológico de muitas afecções bucais que acometem os trabalhadores, restringindo-se a atenção odontológica existente nos níveis primário, secundário e terciário, respectivamente, a cuidados com o ambiente de trabalho e controle periódico da população, atendimento prestado em âmbito ambulatorial e atendimentos em âmbito hospitalar para os acidentados do trabalho.

As empresas privadas sofrem um prejuízo bastante alto, tanto do ponto de vista financeiro como humano. Por isso, é fundamental que os programas de saúde ocupacional incluam a odontologia, e para que essa iniciativa obtenha sucesso é importante a participação do cirurgião-dentista nesse processo.

No ambiente de trabalho, o desconforto ocasionado por doenças bucais e o controle da dor com base em medicamentos causam perda de concentração e redução da capacidade e qualidade de trabalho, predispondo o indivíduo a acidentes pessoais e no ambiente de trabalho¹⁷. Empregados representam um dos maiores patrimônios das empresas, e só atingem o máximo de sua capacidade de trabalho quando suas necessidades básicas de saúde estão atendidas¹⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da História, com as mudanças dos termos de Medicina do Trabalho para Saúde do Trabalhador, visando inter e multidisciplinaridade e integralidade na saúde do trabalhador, a odontologia ainda não obteve seu devido espaço. A literatura vem mostrando, desde 1972, que a saúde bucal do trabalhador é essencial para sua produtividade e bem estar no trabalho, além disso, o próprio empregador perde com esse descaso. A Odontologia do Trabalho tem diretrizes muito próximas às do Sistema Único de Saúde, que teoricamente se fundamenta como uma política de saúde eficaz. Tanto para o sistema público como para o privado, a promoção e prevenção da saúde bucal dos trabalhadores são necessárias, visto que essa faixa etária de indivíduos no Brasil nunca teve

um olhar relevante nem privilegiado. Levar ao trabalhador, em seu ambiente de trabalho, projetos de promoção e prevenção em saúde bucal, traçando soluções para os danos já existentes, é cooperar para que o trabalhador seja visto como um todo e para que a saúde bucal faça parte do Sistema da Saúde do Trabalhador, formando, assim, uma equipe de saúde integral.

Colaboradores

ES CARVALHO, SR HORTENSE, LMV RODRIGUES, JRM BASTOS e A SALES PERES participaram de todas as etapas do processo de elaboração do artigo.

REFERÊNCIAS

1. Wylie CM. The definition and measurement of health and disease. *Public Health Rep.* 1970;85(2):100-4.
2. Ribeiro EM, Pires D, Blank VLG. A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família. *Cad Saúde Pública.* 2004;20(2):438-46.
3. Araújo ME. Estudo da prevalência das manifestações bucais decorrentes de agentes químicos no processo de galvanoplastia: sua importância para a área de saúde bucal do trabalhador [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1998.
4. Araújo ME, Gonini Junior A. A saúde bucal do trabalhador, os exames admissional e periódico como informação em saúde. *Odontol Soc.* 1999;1(1-2):15-8.
5. Nogueira DP. Odontologia e saúde ocupacional. *Rev Saúde Pública.* 1972;6(2):211-23.
6. Forney V. Curso de especialização em saúde pública para cirurgiões dentistas. São Paulo: Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP; 1961.
7. Mazzilli LEN. Análise dos afastamentos do trabalho por motivo odontológico em servidores públicos municipais de São Paulo submetidos à perícia ocupacional no período de 1996 a 2000 [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2004.
8. Reisine ST, Miller J. A longitudinal study of work loss related to dental diseases. *Soc Sci Med.* 1985;21(12):1309-14.
9. Locker D, Grushka M. Prevalence of oral and facial pain and discomfort: preliminary results of a mail survey. *Comm Dent Oral Epidemiol.* 1987;15(3):169-72.
10. Jaafar N, Razak IA, Zain RB. The social impact of oral and facial pain in an industrial population. *Ann Acad Med Singapore.* 1989;18(5):553-5.
11. Hollister MC, Weintraub JA. The association of oral status with systemic health, quality of life, and economic productivity. *J Dent Educ.* 1993;57(12):901-12.
12. Murray H, Locker D, Mock D, Tenenbaum HC. Pain and quality of life in patients referred to a craniofacial pain unit. *J Orofac Pain.* 1996;10(4):316-23.
13. Liddell A, Locker D. Gender and age differences in attitudes to dental pain and dental control. *Comm Dent Oral Epidemiol.* 1997;25(4):314-8.
14. Carvalho CM. Absenteísmo por causas odontológicas em cooperativa de produtores rurais do estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Odontologia de Minas Gerais; 2007.
15. BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva; 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
16. Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho. Pelo direito de mastigar. *Saúde e trabalho.* 1984;4(1):11.
17. Mazzili LEN. Acidente do trabalho. In: Mazzili LEN. *Odontologia do trabalho.* São Paulo: Santos; 2003. p. 39-44.
18. Martins RJ. Absenteísmo odontológico e médico no serviço público e privado [dissertação]. Araçatuba: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2002.

Recebido em: 19/1/2009

Aprovado em: 25/3/2009